

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de História

Prof. Dr. Pedro Telles da Silveira
pdrslvr@usp.br

FLH0111 – METODOLOGIA DA HISTÓRIA

Programa da disciplina

Horário:

Noturno — Quartas-feiras, 19h-23h

Vespertino — Quintas-feiras, 14h-18h

Local: A definir

Ementa: A disciplina tem como objetivo apresentar a todas as pessoas alunas do curso de História as principais temáticas e questões relativas à construção do conhecimento histórico; à história da historiografia, sua constituição disciplinar e os critérios que estabelecem sua cientificidade; e aos lugares e características da atuação profissional de pessoas historiadoras. As quatro unidades do curso, expostas abaixo, buscam orientar os discentes para a aquisição gradual de maior familiaridade com os debates do passado, do presente e do futuro da disciplina histórica, ao mesmo tempo que buscam valorizar experiências e concepções alternativas àquelas que constituem a historiografia acadêmica estabelecida. Junto disso, o percurso formativo das pessoas alunas ao longo do curso prevê a realização de diferentes atividades avaliativas que buscam introduzi-las às ferramentas que constituem o trabalho acadêmico, sobretudo àquelas que dizem respeito à leitura crítica de textos acadêmicos, à análise documental, à elaboração de projetos de pesquisa e à exposição das ideias que serão fundamentais ao longo da graduação. O objetivo da disciplina, portanto, é oferecer um panorama o mais completo e atualizado possível do que significa tornar-se uma pessoa historiadora.

Metodologia: A disciplina será realizado por meio de aulas expositivo-dialogadas, debates em sala de aula e discussões de exercício de leitura, escrita e pesquisa realizados pelas pessoas alunas. A disciplina também envolverá saídas de campo, planejadas de acordo com as unidades do cronograma previsto.

Atividades discentes: Leituras semanais de artigos acadêmicos e capítulos de livro; questionários de leitura, fichamentos e outros exercícios didáticos tanto individuais quanto em grupo; escrita em grupo de projeto de pesquisa e de um plano de aula, que serão os trabalhos

finais da disciplina.

Critérios de avaliação: A avaliação considerará, primeiro, a realização dos exercícios de leitura e interpretação de textos da bibliografia das duas primeiras unidades do curso; segundo, a elaboração — em grupo — do projeto de pesquisa, o qual comporá a principal atividade avaliativa do curso; e, terceiro, a entrega de um plano de aula, também elaborado em grupo, a partir do projeto de pesquisa mencionado acima.

O trabalho final da disciplina consistirá na elaboração de um **projeto de pesquisa**, a ser realizado em **grupo**, que será elaborado a partir do início da **terceira unidade** do curso. O projeto terá como base a visita ao Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) e deverá conter **capa, resumo, apresentação do problema de pesquisa, objetivos, justificativa, revisão bibliográfica, referenciais teórico-metodológicos, descrição das fontes e referências bibliográficas**. O projeto deverá ser entregue em formato .pdf e será escrito em fonte Times New Roman, 12, espaçamento 1,5 e extensão máxima de 15 páginas, descontadas a capa, o resumo e as referências bibliográficas. **O projeto será desenvolvido de maneira autônoma pelas pessoas alunas a partir da experiência de visita ao APESP e das aulas da terceira unidade do curso, contando com a orientação do professor e dos tutores da disciplina.**

Junto disso, será entregue, junto do projeto de pesquisa, um **plano de aula** que apresente a proposta de uma atividade didática a ser desenvolvida com pessoas alunas da educação básica e/ou tenha caráter extensionista. O plano de aula deverá conter **público-alvo e/ou ano ao qual se destina, duração prevista, objetivos, conceitos, bibliografia de referência para o planejamento da aula e conteúdo previsto**.

Estrutura das notas:

Questionários, fichamentos e exercícios ao longo do semestre — 2,00

Projeto de pesquisa — 5,00

Plano de aula — 3,00

Recuperação: A combinar com o professor.

Conteúdos previstos

• Unidade I — O que é a história na universidade?

1. A história da universidade no Brasil e dos cursos universitários de história; 2. A consolidação da história enquanto disciplina científica;

3. O lugar social de produção do conhecimento histórico.

• **Unidade II – Uma arqueologia da historicidade**

4. A criação da história e do historiador;

5. A sincronização moderna do tempo histórico;

6. Trauma, memória e reparação;

7. Tempo, história e ancestralidade.

• **Unidade III – A operação historiográfica**

8. O gesto historiográfico: fontes e problemas da história;

9. A leitura e a revisão bibliográfica;

10. A escrita da história e a representação historiadora.

• **Unidade IV – Lugares da história**

11. O ensino da história enquanto profissão;

12. Dilemas da profissionalização e a atuação de pessoas privadas em instituições privadas; 13. Formas de atuação profissional em acervos e iniciativas patrimoniais.

Bibliografia inicial de referência

ALVES, Clarissa de Lourdes Sommer. “Historiadoras no ‘lado de dentro do balcão’ dos Arquivos: entre mobilizar a história e operar historiograficamente”, in **Operação historiográfica em Arquivos? Uma análise sobre o ofício de historiadoras e historiadores em arquivos públicos estaduais brasileiros na atualidade**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em História/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019, pp. 237-284, dissertação de mestrado.

AZOULAY, Ariella. **História potencial: desaprender o imperialismo**. São Paulo: Ubu Editora, 2024, *a definir*.

BLOCH, Marc. “A observação histórica”, in **Apologia da história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, pp. 69-88.

CERTEAU, Michel de. “A operação historiográfica”, in **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006, pp. 65-119.

COSTA, Aryana Lima. “Há ainda algo de novo a dizer sobre o curso de História da USP?”, in FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Universidade e ensino de história**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2021, edição Kindle.

DASTON, Lorraine. “Objetividade e imparcialidade: *virtudes epistêmicas nas humanidades*”, in **Historicidade e objetividade**. São Paulo: LiberArs, 2017, pp. 127-143.

ECO, Umberto. “O plano de trabalho e o fichamento”, in **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1996, pp. 81-111.

FARGE, Arlette. **O saber do arquivo**. São Paulo: EdUSP, 2009; *trechos selecionados*.

GIL, Carmen Zeli de Vargas; MEINERZ, Carla Beatriz. “Educação, patrimônio cultural e relações

étnico-raciais: possibilidades para a descolonização dos saberes”, in *Horizontes*, vol. 35, nº 1, jan.-abril de 2017, pp. 19-34.

HARTMAN, Saidiya. “O tempo da escravidão”, in *Revista Periódicus*, 1(14), 2021, pp. 242-261.

KOSELLECK, Reinhart. “A configuração do moderno conceito de História”, in KOSELLECK, Reinhart et al. **O conceito de história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, pp. 119-184.

KOSELLECK, Reinhart. “Historia Magistra Vitae – Sobre a dissolução do topos na história moderna em movimento”, in **Futuro Passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006, pp. 41-60.

MACEDO, André Luan Nunes. “A História do Brasil entre ‘mundos’ e a excepcionalidade da Base Nacional Curricular Comum (2014-2018)”, in *Revista História Hoje*, vol. 11, nº 22, 2022, pp. 151-170.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar**: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MONTEIRO, Ana Maria; PENNA, Fernando. “Ensino de história: saberes em lugares de fronteira”, in *Educação & Realidade*, Porto Alegre, vol. 36, nº 1, jan./abr. 2011, pp. 191-211.

NICOLAZZI, Fernando. “Como se deve ler a história? Leitura e legitimação na historiografia moderna”, in *Varia Historia*, Belo Horizonte, vol. 26, n- 44, jul./dez. 2010 pp. 523-545.

PAUL, Herman. “Performing History: How Storical Scholarship Is Shaped By Epistemic Virtues”, in *History & Theory*, 50, February 2011b, pp. 1-19.

_____. “What is a scholarly persona? Ten theses on virtues, skills, and desires”, in *History & Theory*, 53, October 2014, pp. 348-371.

PROST, Antoine. “Os fatos e a crítica histórica”; “As questões do historiador”, in **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, pp. 53-94.

SANTHIAGO, Ricardo. “Duas palavras, muitos significados: alguns comentários sobre a história pública no Brasil”, in MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de. **História pública no Brasil**: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016, pp. 23-35.

SANTOS, Wagner Geminiano dos. “Regime de espacialização na educação pública: projetos de universidade, políticas de educação e saber histórico no Brasil (1964-2020)”, in *Revista Maracanan*, Rio de Janeiro, nº 32, jan./abr. 2023, pp. 103-127.

SETH, Sanjay. “Razão ou raciocínio? Clio ou Shiva?”, in *História da Historiografia*, Ouro Preto, vol. 6, nº 11, abril de 2013, pp. 173-189.

SODRÉ, Muniz. **Pensar nagô**. Petrópolis: Vozes, 2017.

SMITH, Bonnie G. “As práticas da história científica”, in **Gênero e história**: homens, mulheres e a prática histórica. Bauru: EDUSC, 2003, pp. 217-276.

SMITH, Linda. “Imperialismo, história, escrita e teoria”. In: SMITH, Linda. **Descolonizando metodologias**: pesquisa e povos indígenas; tradução Roberto G. Barbosa. Curitiba: Ed. UFPR, 2018. p. 31-55.

STENGERS, Isabelle. “Por uma inteligência pública das ciências”, in **Uma outra ciência é possível**: manifesto por uma desaceleração das ciências. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2023.

TOLENTINO, Átila. “Educação patrimonial e construção de identidades: diálogos, dilemas e interfaces”, in *Revista CPC*, 14, edição especial, 2019, pp. 133-148.